

“ESTUDAR É UMA COISA, LEMBRAR É OUTRA BEM DIFERENTE”: EXPERIÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES

Camila Beatriz Inácio Rodrigues dos Santos; Cibele Lourenço Thé; Tainá Araujo de Arruda Lopes; Máira dos Santos Rodrigues; Rosana Juliet Silva Monteiro; Daniela Tavares Gontijo (Orientador)

O desenvolvimento de ações de educação em saúde com adolescentes caracteriza-se como um desafio cotidiano para os profissionais da saúde. Compreendida como um período da vida caracterizado por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais, a adolescência tem sido identificada como uma fase de vulnerabilidade em relação à saúde. Entre as diferentes vulnerabilidades destaca-se a possibilidade da infecção por doenças sexualmente transmissíveis e a ocorrência da gravidez na adolescência. Por outro lado, esta fase da vida também pode ser influenciada por estratégias educativas que se direcionem para a promoção de comportamentos e vivências saudáveis (BRASIL, 2010). Especificamente no campo da saúde sexual e reprodutiva, alvo de discussão neste trabalho, o terapeuta ocupacional pode contribuir com ações educativas que instrumentalizem o e a adolescente na vivência da sexualidade de forma segura. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por estudantes, profissionais e docentes de terapia ocupacional na promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes no contexto escolar. **Metodologia** A experiência relatada está sendo vivenciada no projeto de extensão BrincanTO- Terapia Ocupacional na promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes. O projeto é realizado com adolescentes de 12 a 18 anos em escolas públicas de Recife. A proposta tem como objetivo principal desenvolver ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva junto a adolescentes. Especificamente objetiva a criação de um espaço no qual os e as jovens tenham a oportunidade de conhecerem os seus direitos sexuais e reprodutivos; construir conhecimentos que lhes subsidiem na vivência da sexualidade segura e reflitam criticamente sobre aspectos que podem interferir nesta vivência como por exemplo as relações gênero e a violência. A proposta pedagógica do BrincanTO se baseia na Pedagogia Paulo Freire (FREIRE, 2011a, 2011b, 2011c) e as ações são mediadas por jogos educativos desenvolvidos pela equipe do projeto (BECHARA et al., 2013; GONTIJO et al., 2016). **Resultados** O BrincanTO encontra-se em andamento, sendo que no ano de 2016 até o presente momento já participaram da proposta cerca de 100 adolescentes. Durante as ações observa-se uma apropriação do espaço educativo pelos adolescentes, sendo identificados diferentes motivos para esta. Inicialmente destaca-se a utilização da ludicidade na mediação do processo de construção do conhecimento que possibilita a criação de um ambiente de descontração para a discussão de uma temática muitas vezes tida como tabu no contexto escolar. No entanto, acredita-se que o potencial do projeto está, principalmente, na adoção dos seguintes princípios freireanos durante as ações: a) Construção de relações horizontalizadas entre educadores(as) e educandos(as) através do DIÁLOGO; b) Construção de relações baseadas na ÉTICA, respeito mútuo e AMOROSIDADE, potencializando o vínculo entre educador(a) e educandos(as); c) Construção de experiências de aprendizagem que contribuam para a AUTONOMIA dos atores envolvidos, especialmente no que se refere a sua vida sexual e reprodutiva. A adoção destes princípios no desenvolvimento e utilização dos jogos possibilita uma maior aproximação com o universo vivenciado pelos e pelas adolescentes e a

construção de conhecimentos de forma crítica e participativa. Durante as ações busca-se que os e as adolescentes se apropriem do espaço educativo, tornando-se corresponsáveis pelo mesmo e pelas experiências que se dão neste contexto. **Considerações finais** Durante as ações do BrincanTO é possível vivenciar um processo educativo problematizador e crítico no qual os e as adolescentes têm a oportunidade, cada um a sua maneira e intensidade própria, de construir conhecimentos que tenham o potencial de lhes instrumentalizar para o enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas na descoberta e exercício da sexualidade. Neste sentido, observa-se que muito além de termos técnicos, de nomes de partes do corpo que são comumente “estudadas” e depois esquecidas e de prescrições de conduta baseadas em visões adultocêntricas, os e as adolescentes nos trazem em seus discursos, que nas ações do BrincanTO tem a oportunidade de construir conhecimentos para serem “lembrados” em momentos decisórios, tem o potencial de lhes ajudarem a tomar decisões que lhes sejam fonte de autonomia e saúde.

Palavras-chave: Adolescência; Educação em Saúde; Terapia Ocupacional

Referências

BECHARA, A. M. D. et al. “Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 25–33, 2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. **Disponível em [www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/surtos.](http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/surtos.pdf)**, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

GONTIJO, D. T. et al. Occupational Therapy and Sexual and Reproductive Health Promotion in Adolescence: A Case Study. **Occupational Therapy International**, v. 23, n. 1, p. 19–28, mar. 2016.

